

XVIII

CIC

XI ENPOS  
I MOSTRA CIENTÍFICA



Evoluir sem extinguir:  
por uma ciência do devir



## FALANDO COM AS MÃOS: HISTÓRIAS INFANTIS PARA CRIANÇAS SURDAS

**NUNES, Suelen Sudatti<sup>1</sup>**  
**Vanti, Elisa dos Santos<sup>2</sup>**

- 1- Pedagoga e Pós-Graduanda em Especialização em Educação – Área de Concentração: Educação Infantil / FaE – UFPel ; e-mail: [su\\_ufpel@yahoo.com.br](mailto:su_ufpel@yahoo.com.br)
- 2- Profa. Dra. e Orientadora do Curso de Especialização em Educação / FaE – UFPel; e-mail: [elisavanti@hotmail.com](mailto:elisavanti@hotmail.com)

### INTRODUÇÃO

Contar histórias a uma criança pequena é uma atividade bastante comum nas mais diversas culturas do mundo e em várias situações, tanto no âmbito familiar como no escolar. Através do conto a criança estimula sua imaginação e desenvolve-se intelectualmente. A literatura infantil também é um aspecto essencial, pois através da linguagem a criança pode agir e interagir na sociedade. O conto é um momento de fantasia e encanto que estimula não só o lúdico, mas também a leitura e a escrita no futuro.

Sabe-se que é fundamental na educação infantil, pré-escola estimular o hábito da leitura para os pequenos, e isto ocorre nas classes regulares de ensino. E nas classes especiais, especificamente nas salas com crianças surdas como é trabalhada a leitura?

Hoje é possível levar a estes alunos contos clássicos e modernos com utilização de filmes produzidos por grupos de surdos e de intérpretes que encenam em Libras essas histórias, que possibilitam a criança surda conhecer e se encantar pela leitura. O professor que domina Libras também pode trabalhar com seus alunos interagindo na aprendizagem através dos contos.

Pretende-se investigar em uma turma de pré-escola qual a metodologia utilizada para inserir a criança surda no contexto de leitura através da utilização da Libras: quais os tipos de leituras que são utilizadas na escola ou em casa e como se dá esta leitura pelas crianças surdas.

### METODOLOGIA

A pesquisa de campo se dará em uma escola especial para surdos situada na cidade de Pelotas numa turma de pré-escola.

Serão pesquisados todos os sujeitos da turma e os instrumentos utilizados para a coleta de dados serão:

- Observações diretas

- Observação participante
- Entrevista sinalizada em Libras com os alunos que deverá ser filmada com autorização prévia dos pais ou responsáveis para que os dados da pesquisa possam ser melhores analisados.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A infância ao longo dos séculos perpassou por inúmeras modificações. No sentido etimológico da palavra infância, partícula in significa não e do latim fans, fantis expressa falar, logo aquele que não fala e que tem pouca idade (século XII-XVI). De encontro com esse pensamento e realidade da época a infância não era tratada com todos os aparatos e postulados que dispomos na sociedade atual. Pouco se sabia a respeito desse adulto em miniatura até então. O abandono físico e afetivo da criança eram comuns utilizadas pelos pais ou responsáveis deste “ser”.

O infanticídio, o abandono, o enfaixamento, as torturas múltiplas, inanição deliberada, surras e enclausuramentos eram práticas comuns na França. As poucas crianças sobreviventes eram criadas por amas-de-leite, camponesas que abandonavam quando não matavam seus filhos em troca de pagamento para sua subsistência e criar outra criança na cidade.

A partir de 1760 começam a aparecer na França publicações que advertiam as mães a ter um cuidado e uma atenção especial com os bebês. Com o decorrer dos séculos a infância passou a ser estudada por muitos filósofos, pedagogos e médicos que elaboraram teorias e metodologias que conceituavam esse período de intenso aprendizado, significações e associações com a realidade a sua volta e formação de caráter. O jogo e o brinquedo passaram a ser considerados como uma atividade da infância, segundo Vanti (2004).

A infância de hoje além de ser protegida por leis, é resguardada e valorizada, na maioria das vezes, pelos pais que buscam ampará-la e fornecer todos os recursos que proporcionam uma vida de qualidade, com moradia, alimentação, lazer, escola. A própria sociedade e o governo buscam essa melhoria juntamente com os pais em defesa de uma dignidade que já foi tão corrompida e ignorada no passado. A criança obteve e ganha a cada dia mais o seu espaço e o seu tempo de viver a infância, um tempo que deve ser aproveitado na sua plenitude e no presente.

Existem muitas infâncias de raça e credo diferentes, de crianças abandonadas, de acolhidas no meio familiar e de portadoras de necessidades especiais, especificamente nesta pesquisa da educação de surdos. Afinal a surdez é uma deficiência? Impossibilita o aprendizado desse sujeito?

## **IMPORTÂNCIA DA LEITURA PARA AS CRIANÇAS SURDAS**

De acordo com os estudos de Williams e McLean (1997) crianças surdas habituadas com leituras de livros de histórias em língua de sinais não apresentam comportamentos verbais como imitação ou simples descrição das figuras da história; pelo contrário, realizam comentários espontâneos e perguntas que demonstram respostas emocionais e intelectuais às idéias e sentimentos expressos nos livros;

por exemplo, descrevem os sentimentos dos personagens baseados no texto e na ilustração, adivinham futuras ações dos personagens, explicam razões para o comportamento e julgam as ações dos personagens. Os autores também salientam o fato de que essas crianças, quando vão ler ou contar uma história, brincam de professor e repetem os comportamentos de interação social pertinente a esta atividade, que são realizados pelos professores ou pais surdos.

Esta interação social gerada pelo uso de uma língua é fundamental para o desenvolvimento da leitura e da escrita, tornando este processo mais natural e menos difícil de ser adquirido.

De acordo com Sulzby e Teale (1991), o letramento emergente é um conjunto de habilidades prévias de leitura e escrita, adquiridas pela criança no período compreendido entre o nascimento e a idade em que ela aprende a ler e escrever de forma convencional.

Pesquisa sobre letramento baseia-se em dois referenciais: um Piagetiano e outro Vygotskiniano. O primeiro tem o foco dos estudos voltado para como a criança constrói seus conceitos sobre leitura e escrita. Essa perspectiva ressalta que os conceitos da criança são concebidos, como se modificam e o quanto eles diferem ao dos adultos. O segundo enfoca o papel da interação social entre o adulto e a criança para desenvolvimento dos conhecimentos iniciais sobre leitura e escrita. (Sulzby & Teale, 1991).

Luria (1988) em um estudo realizado em 1928, cujo objetivo foi evidenciar a apreensão do caráter simbólico da escrita pelas crianças, verificou que para atingi-la elas percorrem um longo caminho iniciado com rabiscos indiferenciados até chegar aos signos. O estudo foi realizado com crianças ouvintes de quatro a nove anos de idade que não sabiam escrever e concluiu que em uma fase inicial do processo de aquisição de linguagem escrita elas se relacionam com a escrita sem saber seu significado, apenas imitando o adulto.

De acordo com Rottenberg (2001) crianças deficientes auditivas profundas passam pelas mesmas etapas que as ouvintes no processo de aquisição de leitura e escrita, ou seja, apresentam representações simbólicas, desenhos, rabiscos, reconhecimento dos formatos das letras para enfim chegar à forma convencional. Segundo este autor, as línguas de sinais podem ser o suporte para a criança surda aprender a ler e escrever; ele verificou ainda que as oportunidades para que uma criança surda pré-escolar possa explorar livros e materiais escritos em casa e na escola são tão essenciais para o desenvolvimento de leitura e escrita quanto o são para as ouvintes. É importante salientar que há diferença entre crianças surdas e crianças com deficiência auditiva. As estratégias de contação de histórias utilizadas para crianças surdas, com certeza vão beneficiar as crianças com deficiência auditiva, mas essas farão uso de outros elementos – muitas vezes dos auditivos. As crianças surdas se beneficiam das estratégias visuais e sinestésicas – língua de sinais, movimentos do corpo e imagens. Entender como uma criança surda aprende a ler e escrever de forma bem sucedida é importante segundo dois aspectos: primeiro, ao entender este processo de aquisição e desenvolvimento da leitura e da escrita torna mais fácil favorecê-lo e segundo, porque esta é uma forma potencial de informação sobre leitura em todas as populações.

## **CONCLUSÃO**

Através da pesquisa pretende-se saber como as crianças surdas apreendem a leitura e de que maneira esta ferramenta de aprendizagem e estímulo à escrita contribuem para a sua alfabetização, ludicidade e seu desenvolvimento intelectual.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

**LURIA**, A. R. (1988). O desenvolvimento da escrita na criança. EML. Vygotsky, A. R. Luria & A.N. Leontiev (Orgs.), *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. (pp. 143-189). São Paulo: Ícone.

**ROTTENBERG**, C. J. (2001). A deaf Child Learns to Read: *Americans Annals of the deaf*, 146 (3), 270-275.

**SULZBY**, E. & **TEALE**, W. (1991). Emergent Literacy, In R. Barr; P. M. Kami; P. Mesenthol & P.D. Peason (Eds.), *Handbook of reading research*, 727-757, New York: Longman.

**VANTI**, Elisa dos Santos. *Lições da Infância: reflexões sobre a História da Educação Infantil*. Pelotas, Seiva Publicações, 2004.

**WILLIAMS**, C.L. e **MCLEAN**, M.M. Young deaf children's response to picture book reading in a preschool setting. *Research in The Teaching of English*. 31(3), 337-350, 1997.